

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 2, Chamado e Comissão Visionária de Ezequiel, Ezequiel 1:1-3:15

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 2, O Chamado e Comissão Visionários de Ezequiel. Ezequiel 1.1-3.15.

Em nossa primeira palestra, vimos a posição de Ezequiel ao lado dos demais profetas clássicos.

Agora podemos avançar para o texto em si, e estudaremos os capítulos 1 e 2 e o capítulo 3 até o versículo 15. E isso representa o chamado e a comissão visionária de Ezequiel. Este é o início da primeira parte do livro, que se estenderá até o final do capítulo 7. Notamos que esta é uma narrativa autobiográfica em sua maioria, e pretende ser uma garantia para Ezequiel de que ele realmente é um profeta. também aparece como um testemunho para outras pessoas como evidência de seu status, seu status profético.

E, claro, no Novo Testamento, lembramos da visão que Paulo teve chamando-o para ser apóstolo, e ele teve uma visão de Cristo e três vezes que é enfatizada em Atos, e mais uma vez, é um sinal de sua autoridade. E então, é claro, em Isaías capítulo 6, Isaías é chamado para ser um profeta naquela visão notável. Ezequiel capítulo 1, essa visão teve um efeito muito forte nos futuros leitores de Ezequiel.

Nos Apócrifos há o livro do Eclesiástico ou Eclesiástico e uma revisão dos personagens do Antigo Testamento, e é isso que diz sobre Ezequiel. Foi Ezequiel quem teve a visão de glória que Deus lhe mostrou acima da carruagem dos querubins. E isso se destacou, essa visão inicial.

E assim foi muito eficaz, e ele foi um leitor que reconheceu, sim, que devia ser um profeta por causa desta experiência notável. No capítulo 1, temos uma visão da presença especial de Deus. No capítulo 2, até 3:11, temos o verdadeiro chamado e comissão de Ezequiel.

E então, em 3:12 a 15, temos o resultado onde Deus avisa Ezequiel sobre a reação do exilado ao seu trabalho futuro. E somos informados da reação do próprio Ezequiel à sua visão e comissão. Mas começamos com a introdução no capítulo 1, versículos 1 a 3. E somos confrontados com esta estranha cronologia.

O 30º ano, o 4º mês, o 5º dia. O 30º ano de quê? Nunca nos disseram. E a melhor sugestão, mas é apenas uma sugestão, é que se refere à idade de Ezequiel.

Problematicamente, não utiliza a fórmula normal para indicar a idade de uma pessoa. Mas isso é tudo a que pode se referir. Ele tinha 30 anos , presumimos.

Entendemos que o texto significa isso. Quando passamos para os versículos 2 e 3, descobrimos que somente nesses dois versículos perdemos o caráter autobiográfico. E temos um comentário editorial.

E isso dá outra cronologia. Esta é a cronologia, que está em linha com o resto do livro. Foi no dia 5 do mês, no quinto ano do exílio do rei Jeoiaquim.

E aí estava. Todo o restante do livro data a obra de Ezequiel de acordo com aquele ano culminante de 597, quando Jeoiaquim foi exilado e levado para Babilônia. E essa é a maneira padrão.

E então aquela nota editorial admite o constrangimento daquele 30º ano e diz, bem, em termos do resto do livro, é isso que significa. E esse é um comentário fascinante. No versículo 1, Ezequiel dá alguns detalhes sobre ele.

Eu estava entre os exilados junto ao rio Kibar, e os céus se abriram e tive visões de Deus. Os céus foram abertos, o que prepara a vinda de Deus à terra na visão que será narrada nos próximos versículos. Ele estava perto do Canal Kibar, que era um canal muito importante.

Ficava perto de uma cidade chamada Nippur, que ficava a leste da capital, Babilônia. E deveríamos falar mais sobre o Canal Kibar quando chegarmos ao capítulo 3, onde ele é mencionado novamente. Mas sabemos pela cronologia do versículo 2, que Ezequiel esteve quatro anos no exílio, juntamente com aqueles VIPs que foram deportados, em primeiro lugar, juntamente com o rei em 597.

E assim, este é o ano 593, e os estudiosos descobriram que foi em julho de 593 que a visão ocorreu. Curiosamente, Ezequiel é chamado de sacerdote. Ele já tinha uma categoria sacerdotal e uma formação sacerdotal.

Ele ainda não pode ser chamado de profeta porque não foi chamado para ser profeta. Como disse da última vez, a importância do seu papel sacerdotal é que uma das tarefas que um sacerdote tinha era ensinar o povo, ensinar as tradições da Torá, as tradições morais e religiosas ao povo. E Ezequiel incorpora muito livremente a sua formação sacerdotal na sua obra profética.

Então essa é uma palavra importante aqui, padre. Não apenas mencionando o passado de Ezequiel, mas também algo que marcará o seu futuro ministério. No final do versículo 3, lemos que a mão do Senhor estava sobre ele ali.

O editor introduz isso e está de acordo com o que o resto do livro diz. Quando Ezequiel recebe uma visão importante, ele sente esta mão pesada como um sinal. Acorde, Ezequiel, você receberá uma mensagem especial de Deus agora.

E então ele faz. Ele recebe esse sinal, esse sinal. O Capítulo 1 é um capítulo esmagador.

Foi impressionante para Ezequiel, é impressionante para o leitor. Ezequiel está falando sobre algo que desafia qualquer descrição. Ele não consegue explicar completamente o que vê.

E talvez a palavra mais comum no capítulo 1 seja a palavra semelhante. Foi assim, foi assim, foi outra coisa. E ele está tentando descrever o indescritível do começo ao fim, e não consegue.

Isso é tão sobrenatural, desafia tanto a experiência humana que ele tenta. Ele faz o melhor que pode e reconhece que não consegue, mas é o melhor que pode fazer. E o problema surge em tentar explicar esta visão, porque se não tivermos cuidado, podemos demovê-la e eliminar o seu mistério.

Mas o que se tem a dizer é que leitores e ouvintes já saberiam um pouco do que Ezequiel estava falando. E assim há certas concepções, concepções israelitas, concepções do antigo Oriente Próximo, que são adotadas, que os leitores e ouvintes conheceriam originalmente, mas que nós não conhecemos. E, portanto, há uma certa quantidade de explicações que precisamos saber para alcançar os primeiros ouvintes e leitores.

A visão está preocupada com a presença de Deus. E esta é uma das doutrinas mais importantes que existe no Antigo Testamento. Gostaríamos de prefaciá-lo com a existência de Deus, mas em nenhum lugar você encontra isso no Antigo Testamento.

O Novo Testamento, em Hebreus 11, diz que devemos acreditar que Deus existe, mas no Antigo Testamento isso é dado como certo. Em vez disso, você se concentra na presença de Deus, e é uma doutrina muito complexa. Deus está presente de todas as maneiras.

No sentido mais amplo, Deus está presente no céu. Deus tem o seu palácio celestial, e é lá que ele mora. Mas ele também pode revelar-se na terra.

E assim, os demais casos da presença de Deus dizem respeito à terra. De uma forma muito difusa, ele está em toda parte na criação. Um texto de Jeremias diz: Não encho eu os céus e a terra? Deus está presente em todos os lugares.

Há uma onipresença. Mas é o que poderíamos chamar de uma presença tênue, certamente comparada com aquela presença celestial. Mas entre essas duas presenças há outras também.

Deus estava presente no templo de Jerusalém. E era lá que ele estava. E sua presença estava localizada no Santo dos Santos, acima da Arca, que era o escabelo debaixo de um trono invisível no qual Deus estava sentado invisivelmente.

Então essa foi uma presença importante também. E então, Deus pode estar presente com o povo, especialmente com os líderes. Josué é informado: eu estarei com você.

Eu estarei com você. Então, existem todos os tipos de presença. Nos profetas, Deus está presente no julgamento.

E leremos repetidas vezes sobre a intervenção de Deus no mundo, fazendo coisas no mundo, ali, exercendo julgamento contra o povo de Deus. E esta é uma presença muito real e negativa. Mas também há uma presença na teofania.

Teofania é a aparição de Deus. Muitas vezes em uma espécie de forma humana. Mas o... Deus aparece em glória.

Esta é uma palavra sacerdotal muito associada à teofania. Você deve se lembrar que quando o templo de Salomão foi dedicado, além daquela presença contínua acima da Arca, houve uma manifestação de glória em 1 Reis 8 e versículo 11. Uma nuvem encheu a casa do Senhor, de modo que o sacerdote não pôde ficar de pé para ministrar. por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a casa do Senhor.

Novamente, isso é uma teofania. Há uma série de profecias... Isaías tem uma teofania de Deus no próprio templo. Mas aqui não estamos em Jerusalém; estamos longe.

Mas Deus se digna aparecer fora de Israel, e ele aparece nesta visão privada a Ezequiel nesta teofania. Então, existe essa doutrina complexa, e estamos olhando para um segmento da teofania. Existem dois tipos de teofania.

Há uma teofania da salvação. Lembre-se que Moisés teve uma visão da sarça ardente, e percebeu que aquele fogo, depois o não consumo da sarça através daquele fogo, era um sinal da presença de Deus. E isso foi uma teofania de salvação e uma garantia de que através de Moisés, Deus iria conduzir o seu povo para fora de Israel.

Mas também você pode ter uma teofania de julgamento. E o que temos aqui é uma teofania de julgamento porque passará para a comissão de Ezequiel para ser um

profeta de julgamento. E assim, é uma revelação hostil dada a Ezequiel, e Ezequiel será um agente dessa hostilidade contra o povo de Deus.

Esta visão é uma introdução à primeira fase do ministério de Ezequiel, até 587, e às mensagens de julgamento. E isto justifica esta teofania do julgamento. Você deve se lembrar que no Salmo 18 o rei recebe a vitória, uma vitória militar, e isso é descrito em termos de teofania.

Bem, é uma teofania de salvação para o rei, mas é uma teofania de julgamento para seus inimigos. E o Salmo 18 fala disso. Ele montou em um querubim e voou, e este é Deus.

A escuridão espessa estava sob seus pés. Ele veio rapidamente sobre as asas do vento. Ele fez da escuridão sua cobertura ao seu redor, seu dossel de nuvens espessas escuras com água.

Do brilho diante dele, pedras de granizo e brasas de fogo irromperam através de suas nuvens. Ele enviou suas flechas e as espalhou. Ele lançou relâmpagos e os derrotou.

Nossa visão em Ezequiel 1 será mais ou menos assim, assumindo a forma que vimos em Ezequiel 18, aquela expressão retórica de Deus vindo para salvar o rei e seus exércitos. Isaías, é claro, também teve uma visão de julgamento, mas ali foi uma visão celestial sobreposta ao templo. E temos a presença celestial de Deus ali no templo de uma forma notável que só Isaías pôde ver.

Mas agora, como eu disse, estamos longe, e a Ezequiel, um dos exilados, é dada esta visão como parte desta comissão profética. No versículo 4, temos um item que acabamos de ver no Salmo 14. Deus é retratado como um deus da tempestade.

Ao ler Ezequiel 1:4, um vento tempestuoso veio do norte, uma grande nuvem brilhante ao seu redor e fogo brilhando continuamente. E aí está. É bastante semelhante ao Salmo 18. E há uma imagem de Deus, Deus vindo à terra na forma de um deus da tempestade, trazendo este vento e trazendo esta nuvem.

Isso será desenvolvido à medida que a visão avança porque, nos versículos 13 e 14, vamos mencionar relâmpagos, relâmpagos. E então, no versículo 18, vamos mencionar o arco-íris brilhante contra as nuvens escuras em um dia chuvoso. E então, essa ideia da tempestade entra muito em cena.

Não estamos muito acostumados com isso, mas vem em um hino, um hino antigo, que ainda cantamos às vezes: Oh, adore o rei, suas carruagens de ira, as profundas nuvens de trovão se formam, e escuro é seu caminho nas asas da tempestade. E isso faz parte da imagem do Salmo 18 e do capítulo 1 de Ezequiel. Mas há muito mais a dizer. Há no versículo 5, há algo como quatro criaturas viventes em forma humana.

Aqui estão essas figuras angélicas, como nós as chamaríamos. Eles fazem parte desta visão. Quando passamos para o versículo 22, vemos que eles estão sustentando uma plataforma.

E acima de suas cabeças está esta plataforma. No versículo 26, somos informados de que naquela plataforma havia um trono no qual Deus estava sentado. E assim, estamos chegando a um novo aspecto desta visão.

É um trono móvel. É uma carruagem do trono. E é apoiado por essas criaturas vivas, essas criaturas vivas sobrenaturais, essas criaturas voadoras.

Eles têm asas. Com duas asas, eles voam. Com duas asas, eles cobrem seus corpos, como os serafins em Isaías capítulo 6. Então, eles estão trazendo esse trono móvel para a terra, esse trono que significa a presença de Deus no qual, de fato, Deus estava sentado.

E esta plataforma representa o firmamento do céu. Porque o que temos é uma cena celestial, uma cena sobrenatural, que é reduzida a uma proporção menor. Então, temos uma espécie de trono celestial, e depois temos o firmamento, que é uma tampa sobre o mundo.

Isso nos leva a algumas outras referências bíblicas: Salmo 97, versículos 3 e 4. Bem, isso é sobre fogo e relâmpagos – essa é a natureza da tempestade novamente.

É claro que em Gênesis capítulo 1, a história da criação, temos o firmamento ou a cúpula sobre o mundo. E a concepção de que havia água acima deste firmamento era que ela era transparente. E então, era azul celeste.

Você olhou e pôde ver as águas acima dele. E Gênesis 1, versículos 6 a 8, fala desta tampa sobre o mundo. O capítulo 7 de Gênesis e o versículo 12 falam das janelas dos céus sendo abertas.

E assim, a chuva, toda a chuva lá em cima, um dilúvio terrível nos dias de Noé, quando os céus foram abertos. Bem, essa ideia é reduzida. Temos esta plataforma, que representa o firmamento.

No versículo 10, voltando a essas figuras angelicais, somos informados de que elas tinham quatro faces. Esses rostos tinham formas diferentes, mas examinavam a Terra em todos os quatro lados. Eles refletiam aspectos de poder dentro da criação de Deus.

Um rosto era humano. E então havia um boi. E havia uma águia.

E então havia um leão. Cada um contribuiu para a glória de Deus. Eles abordaram aspectos poderosos da criação de Deus.

E estes são os rostos que as criaturas vivas usam. Somos informados no versículo 12 sobre um espírito. E esta era a agência controladora.

As criaturas viventes estavam lá, mas a sua direção foi determinada por este espírito. Cada criatura viva estava voltada para uma direção diferente. E o espírito animou a criatura viva apropriadamente voltada para avançar em sua própria direção.

Além disso, dentro desta estrutura, abaixo do firmamento, no versículo 13, havia este núcleo de fogo reluzente, ameaçador de fogo. Ah, sim, era aí que eu queria aquela referência ao Salmo 97. Porque entre as características daquela visão ali, o fogo vai adiante dele e consome seus adversários por todos os lados.

Aí está. Neste caso, você obtém esse tema de julgamento como o significado do fogo. 15 a 21, você é informado sobre as rodas.

Você ouviu muito sobre as rodas. E isto é para mobilidade no terreno. Quando o trono móvel pousa no chão, essas rodas são utilizadas.

E estes também são controlados pelo espírito. O espírito é a força animadora. E assim, o espírito tem a função de uma espécie de motor e de volante, organizando para onde vão os seres vivos e para onde vão as rodas.

E temos uma declaração estranha sobre as rodas. No final do versículo 16, a construção deles é algo como uma roda dentro de outra roda. E o que diabos isso significa? Uma roda dentro de uma roda.

Bem, a única sugestão que encontrei é que toda a estrutura da roda era uma esfera. Era um globo. E no topo deste globo ou esfera, você tinha os próprios aros de uma roda.

E aqui, coloquei apenas dois, mas veja, um está sobreposto. E então, você tem um de cima, e então você tem um por baixo, e então você tem mais dois por baixo, se eu fiz isso corretamente. E o que aconteceria é que essa esfera se moveria, e nas bordas a roda adequada entraria em operação e a levaria em uma determinada direção.

Essas rodas eram fixas, mas o globo tinha que se mover de um lado para o outro para que a roda apropriada entrasse em funcionamento. E nos disseram que essas rodas tinham olhos. Eles tinham olhos.

Isso representa como eram as rodas comuns nos tempos antigos. Eles teriam pregos de metal cravados neles para que as rodas de madeira não se desgastassem. Lembro-

me de quando era jovem ver operários com botas pesadas, e as solas de couro eram protegidas por pregos de ferro para que as solas não precisassem ser costuradas com muita frequência.

E isso foi mais ou menos assim. Mas aqui, em vez de ver essas cabeças de pregos brilhantes, aparecem como olhos. E novamente, esses que tudo veem... É a natureza de Deus que tudo vê que aparece nesses olhos que essas rodas têm.

Há um versículo em Zacarias que fala dos olhos do Senhor em termos da onisciência de Deus. Zacarias 4 e versículo 10. E é isso que diz.

Os olhos do Senhor percorrem toda a terra. Isto representa o conhecimento de Deus sobre tudo o que está acontecendo no mundo. Apelamos para vários elementos associados a Deus, e eles são reunidos.

E então, em 22, voltamos a esse firmamento e é um firmamento azul-celeste brilhando como cristal. Curiosamente, em Êxodo, você lembra que os anciãos foram autorizados a subir com Moisés ao Sinai e tiveram uma visão de Deus lá. E está relacionado com o que lemos aqui em Ezequiel.

Em Êxodo capítulo 24 versículo 10. Eles viram o Deus de Israel. Sob seus pés havia algo parecido com um pavimento de pedra safira, como o próprio céu em termos de clareza.

E então, este céu transparente, uma espécie de céu sólido. Mas aqui, como eu disse, é uma plataforma reduzida para este trono de Deus. No versículo 24, até agora, tem sido uma visão muito visual descrevendo o que Ezequiel viu.

Mas agora encontramos elementos auditivos entrando. No versículo 22, você tem o bater de asas dessas figuras angelicais. E eles fazem um barulho terrível.

E Ezequiel se esforça muito para dizer como é o barulho. Ele tem várias tentativas. O som das suas asas era como o som de águas poderosas, como o trovão do Todo-poderoso.

Um som de tumulto como o som do exército. Nossa, ele deve ter colocado as mãos nos ouvidos. Era tão alto o bater dessas asas.

E assim, você está passando da visão para o som. E esta é uma preparação para o que lemos no versículo 25. Há uma voz.

Agora, há uma voz no versículo 25. E isso é mencionado novamente no final do versículo 28. Então, novos elementos auditivos estão surgindo aqui.

Mas no meio, há uma descrição da pessoa a quem a voz se referia, nos versículos 26 e 27. E há alguém ali.

Você pode ver que há uma silhueta que assume uma espécie de forma humana. Está rodeado por uma aura de luz brilhante e colorida.

É como um arco-íris brilhante. Então, voltamos novamente a esta visão da tempestade. E claro, um arco, se pensarmos em como é um arco.

Um arco é o que o deus da tempestade carrega. De onde são enviadas as flechas relâmpago. Então, estamos de volta à linguagem da tempestade.

Então chegamos ao clímax da teofania, ao clímax da visão da teofania, nos versículos 26 e 27.

No versículo 28, é descrito como glória. Esta presença última de Deus na terra. Glória.

Esta palavra sacerdotal. Este poder radiante. Isso é o que ele vê.

E o que Ezequiel faz? Ele cai em adoração e submissão. Final de 28. Quando vi, caí de cara no chão.

Descrevemos isso como uma teofania de julgamento. E existem alguns elementos hostis. E isso é apropriado.

Porque quando chegamos ao chamado e comissão de Ezequiel. No capítulo 2:1 a 7 está a comissão. Descobrimos que Ezequiel foi comissionado como profeta de julgamento.

Como já disse, esta visão aplica-se estritamente à primeira parte do seu ministério. Aqueles primeiros quatro anos em que ele teve aquele ministério severo. Então, 2:1 a 7 é a comissão.

2:8 até 3:3 é um direito simbólico de ordenação. Poderíamos dizer de Ezequiel como um profeta. E então 3:4 a 11 é uma espécie de recapitulação.

Confirmando qual era a comissão. No capítulo 2:1 a 2 temos uma introdução. E Ezequiel ouve a voz de Deus.

Ele me disse: Ó mortal, fique de pé e eu falarei com você. E ele está capacitado para fazer isso. E ele me disse, novamente no versículo 3, mortal.

Esta é a maneira padrão pela qual Deus se dirige a Ezequiel. No novo RSV, é mortal. Na margem, está o filho do homem.

A NVI usa o filho do homem. Poderíamos traduzi-lo como humano. Você é humano.

As criaturas vivas eram como humanos. E o próprio Deus tinha a forma de um humano. Mas aqui temos um ser humano real.

Esses eram seres sobrenaturais. Mas aqui temos a verdadeira pessoa humana. E há um grande abismo entre os dois padrões.

Mas agora este poder sobrenatural, um espírito. Tivemos o espírito de organizar o trono móvel. Mas agora o espírito entrou em mim e me colocou de pé.

E então, ele recebeu esse poder sobrenatural. Para que ele possa se recuperar daquela sensação de choque que teve ao encontrar aquela visão. O versículo 3 é um versículo muito importante que estabelece a missão de Ezequiel.

Estou enviando você ao povo de Israel, a uma nação de rebeldes que se rebelaram contra mim. Eles e seus antepassados transgrediram contra mim até hoje. Em vários capítulos seguintes, encontraremos os exilados de 597.

Descritos desta forma como rebeldes ou uma casa rebelde, uma comunidade rebelde. E eles, claro, são representantes de Judá como um todo. E eles, por sua vez, são esta casa rebelde.

E a rebelião, por outro lado, fala de um rei. Fala de Deus como o rei. Mas um rei que estava sendo ignorado, um rei que estava sendo menosprezado.

E assim, este monarca, este monarca celestial enfrentou este povo rebelde. E aqui está esse problema básico que precisa ser tratado e resolvido. E no versículo 4 há uma fórmula que Ezequiel é instruído a trazer em sua profecia.

Assim diz o Senhor Deus. Ele deve ser o porta-voz do próprio Deus. E isto retoma a fórmula padrão que encontramos em todos os profetas clássicos.

E ainda antes nos profetas pré-clássicos que eles são os agentes de Deus. Eles são os mensageiros de Deus. E eles podem citar o que Deus lhes disse.

Eles têm essa autoridade divina. E então aqui está esta investidura de certa forma com esta fórmula. Eu lhe dou esta fórmula para que você possa dizer assim diz o Senhor Deus.

E no final do versículo 5 encontramos algo que ocorre tantas vezes no livro de Ezequiel. Versículo 5 como um todo. Quer ouçam ou se recusem a ouvir, pois são uma casa rebelde.

Eles saberão que houve um profeta entre eles. Isso é o que chamamos de fórmula de reconhecimento. E isso ocorre com muita frequência.

Um comentarista diz que isso ocorre cento e vinte e seis vezes no livro de Ezequiel. Mas em outras partes do livro, serão sempre eles que saberão, ou vocês saberão que eu sou o Senhor. Mas aqui neste capítulo inaugural, assume a forma que eles saberão que houve um profeta entre eles.

Um representante de Deus falando com eles. Mas iremos notar esta fórmula de reconhecimento repetidas vezes. Ezequiel é avisado de que sua tarefa será difícil e perigosa.

No versículo 6, não tenha medo deles. Não tenha medo de suas palavras. Embora sarças e espinhos o cercem, e você viva entre escorpiões.

Não tenha medo de suas palavras. Não fique consternado com a aparência deles. E ele está empoderado.

Ele está encorajado. Ele foi avisado para não temer porque tem grande autoridade como porta-voz de Deus. Mas haverá oposição.

Espere. Não se deixe levar por isso. Isaías, no capítulo 6, recebeu um aviso semelhante, não foi? E então, de 2:8 até 3:3, temos esse tipo de rito de ordenação.

Este simbolismo de comer um pergaminho. Está dividido em diferentes partes. No versículo 8, o versículo 8 é introdutório.

Ele disse para comer um pergaminho. Comer um pergaminho? Poderia ter sido de couro. Espero que tenha sido de papiro, para o bem do estômago de Ezequiel.

E essa é a introdução no versículo 8. E então, nos versículos 9 a 10, ele entrega um pergaminho. E então, em 3:1 a 2, ele é instruído novamente a comê-lo. E ele aceita.

Ele o segura na mão. Por último, no versículo 3, ele é instruído a comê-lo, e ele o come.

Há uma espécie de desgosto aí. Não sei se quero Deus. Sim, continue, continue, continue.

Mastigue, mastigue. E aí está. E o que é esse pergaminho? Ele tem um vislumbre.

Havia algo escrito na frente e no verso, e ele conseguiu ver o título: palavras de lamentações, luto e aflição.

Bem, esse não é um pergaminho muito feliz, não é? E é uma referência ao conteúdo sombrio. E está realmente dizendo que ele será um profeta de julgamento. E este título não se refere ao julgamento, mas ao efeito do julgamento sobre o povo.

Que quando o desastre que Ezequiel profetizou acontecer, que coisa, haverá tanto sofrimento e tanta lamentação e luto e aflição acumulando-se deste efeito do julgamento que Ezequiel irá proclamar. 593 até 587. Então, em 3.1, temos uma explicação desse simbolismo de que comer o pergaminho é uma representação do que ele deve fazer na vida real em seu ministério profético.

Vá e fale com a casa de Israel. Ele deve digerir o pergaminho, torná-lo seu e depois passá-lo adiante. E temos uma declaração surpreendente no final do versículo 3. Eu comi e na minha boca era doce como mel.

Que coisa, esse pergaminho terrível e esse conteúdo desagradável, mas acabou sendo tão doce quanto mel. E isso é muito impressionante. Mas representa a aceitação de Ezequiel, sua aceitação voluntária e seu sentimento de satisfação por estar fazendo a vontade de Deus.

E assim, há um grande contraste entre o conteúdo duro de seu ministério e o sentimento de satisfação e aceitação que Ezequiel tem por saber que está falando a palavra de Deus. Muito impressionante. Há um contraste no versículo 4. Vá e fale com a casa de Israel.

Estes são os 597 exilados. Fale minhas próprias palavras para eles. Você não foi enviado a um povo de fala obscura e linguagem difícil, mas à casa de Israel.

E há aqui um contraste entre os babilônios que falavam acadiano. Isso, de fato, era um discurso obscuro e uma linguagem difícil. Não, você vai falar com judeus que sabem hebraico.

E então há outro contraste. Não estou enviando você a muitos povos de fala obscura e linguagem difícil, cujas palavras você não consegue entender. E estas são referências às etnias dos exilados.

Diferentes grupos palestinos desembarcaram nos campos de trabalhos forçados da Babilônia, e os Judeus eram apenas uma seção destes campos de trabalhos forçados. Mas não vou enviá-los para você. O contraste está feito, e mesmo que você fosse a esses grupos, eles te ouviriam.

Eles levariam a sério o que você está dizendo. Mas estou enviando você para a Judéia. Eles não vão ouvir você de jeito nenhum.

E eles não vão ouvir você. Eles não estão dispostos a ouvir você. E aí está, aquele contraste gritante.

Eu gostaria de poder mandá-lo para os babilônios. Eles ouviriam o que você diz. Gostaria de poder mandá-lo para os campos de trabalhos forçados dos fenícios ou dos filisteus.

Eles ouviriam. Mas os judeus não estavam em seus campos de trabalhos forçados, de forma alguma! Eles são tão rebeldes. Eles estão se voltando contra seu próprio Deus.

E então, uma maneira muito vívida de falar aqui. E então, é muito desanimador o que Ezequiel disse. Mas ele deu uma garantia no versículo 8. Veja, eu endureci o seu rosto contra o rosto deles e a sua testa contra a testa deles.

Eu vou deixar você duro. Quando penso na dureza entre os profetas, penso em Amós. Ele era duro como pregos.

Não como Oséias, que é tão sentimental, amoroso, gentil e assim por diante. Mas, apesar disso, Amós era duro como pregos. E Ezequiel é informado de que ele será assim.

No livro, ele nem sempre é assim. Descobrimos que ele não aguenta. Muito raramente descobrimos que ele não aguenta.

E ocasionalmente ele reclama. Muito ocasionalmente. Mas aí está.

Principalmente ele aparentemente fez o que lhe foi dito. E então ele é enviado de volta aos exilados. E ele disse que não importa se eles ouvem você ou não.

Porque isso é julgamento, isso é inevitável. E é imaterial.

Não importa se eles ouvem ou não. Eles apenas precisam ser informados com antecedência. Isto é o que vai acontecer no devido tempo.

A queda de Jerusalém. A destruição de Judá, como se viu. Mas então, no versículo 11, ele é enviado de volta aos exilados.

Vá aos exilados, ao seu povo, e diga-lhes: assim diz o Senhor Deus, quer ouçam, quer se recusem a ouvir. Há algo muito comovente neste versículo. Volte para o seu povo.

Ezequiel tinha um pé em ambos os campos. Ele era o representante de Deus, mas era cidadão judeu.

Ele foi criado entre seus semelhantes. E foi tão difícil. Ele precisava de todo o incentivo que pudesse obter.

Que ele estava se voltando contra seu próprio povo em nome de Deus, e acho que um pouco dessa pungência é trazida à tona aqui. Por mais comprometido que estivesse com Deus, foi uma experiência dolorosa voltar para o seu próprio povo e ter que contar-lhes essas coisas terríveis.

E assim, ele volta para o campo de trabalhos forçados. Onde ele morou. E um fato interessante aparece no versículo 12.

O espírito me levantou. E à medida que a glória do Senhor se levanta do seu lugar, ele é capaz de ver o trono móvel voltando para o céu e sendo carregado pelos anjos. E ele ouve as rodas roncando no chão.

E ele ouve o bater das asas. E ele foi deixado sozinho na terra. Enquanto isso, o espírito me elevou e me levou.

E vim para os exilados em Tel Aviv. E estávamos falando sobre isso em nossa primeira palestra. Que Elias estava muito associado a esse tipo de transporte físico.

E lemos um versículo de 2 Reis 2 no versículo 16. Como alguns dos discípulos de Elias disseram: Oh, temos que procurá-lo. Talvez o espírito o tenha apanhado e jogado em alguma montanha ou em algum vale.

E então, em 1 Reis 18 e versículo 12, vemos algo semelhante. O espírito do Senhor falando com Elias o levará, não sei para onde. E o interessante é que encontramos o mesmo fenômeno no Novo Testamento.

Você se lembra onde está? Está em Atos capítulo 8. E Filipe estava ministrando ao eunuco etíope. E então o que nos é dito em Atos 8 e versículo 39? Quando saíram da água, o espírito do Senhor arrebatou Filipe.

O eunuco não o viu mais e seguiu seu caminho cheio de alegria. Mas Philip acabou em Azotus. E aí estamos nós.

Portanto, é um fenômeno do Novo Testamento, bem como um fenômeno do Antigo Testamento. Mas isso acontece em Ezequiel. É uma espécie de fenômeno do velho mundo aquele grande profeta pré-clássico Elias.

Ezequiel tem poder para fazer o mesmo tipo de coisa. E ele volta para o assentamento onde mora e está exausto. Fiquei ali sentado entre eles, atordoado durante sete dias.

E você pode muito bem imaginar isso. Ele está emocionalmente arrasado depois dessa visão maravilhosa, mas terrível. Mas vamos pensar um pouco mais sobre o campo de trabalho.

E deve ter sido uma série. Não sei se estavam todos lá ou se havia vários campos de trabalhos forçados na Judéia. Mas eram para prisioneiros de guerra.

E eles tinham um trabalho a fazer. Ficava perto do Canal Chebar, que por sua vez ficava perto de Nippur, a leste da Babilônia. E o Canal Chebar fazia parte de uma complexa rede de canais no coração da Mesopotâmia.

Havia vários desses grandes canais usados para transportar água de rios, transportar mercadorias e alimentos. Mas outro propósito destes canais era para irrigação porque estes canais se ligavam ao Eufrates e ao Tigre. E eles estavam a 150 milhas de distância.

E no meio havia esta planície sem água. E assim, este sistema de canais foi inaugurado, penso eu, talvez séculos antes. Também poderia haver irrigação para culturas e fruticultura.

E então esse foi o trabalho nos campos de trabalho que esses exilados tiveram que fazer. Eles não ficaram ali sentados, girando os polegares, sem fazer nada. Eles tinham trabalho a fazer.

E por que esse trabalho foi necessário? Bem, no século VII houve uma série de batalhas entre os assírios e os babilônios. E toda aquela área foi devastada e despovoada. E aquele sistema de irrigação não funcionava mais.

E então tiveram que reinaugar, trabalhar na roça e carregar os barcos. E esse foi o trabalho no campo de trabalho que Ezequiel deve ter feito também. E então essa é a situação.

E esse é o começo de Ezequiel. E da próxima vez passaremos de 3.16 para o final do capítulo 5. Então, tente encontrar tempo para ler esse material antes da minha palestra. Obrigado.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 2, O Chamado e Comissão Visionários de Ezequiel. Ezequiel 1.1-3.15.